

SETEMBRO⁽²⁾ DE 2009

TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.889 mil pessoas, 43 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável ao passar de 14,6%, em agosto, para os atuais 14,4% (Tabela 2). Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu o comportamento das taxas de desemprego aberto (de 10,1% para 10,0%) e oculto (de 4,5% para 4,4%). A **taxa de participação** praticamente não variou (de 61,1% para 61,0%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set-08	Ago-09	Set-09	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
População em Idade Ativa	32.325	32.845	32.891	46	566	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	20.019	20.077	20.050	-27	31	-0,1	0,2
Ocupados	17.197	17.145	17.161	16	-36	0,1	-0,2
Desempregados	2.822	2.932	2.889	-43	67	-1,5	2,4
Em Desemprego Aberto	1.908	2.037	2.004	-33	96	-1,6	5,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	623	598	586	-12	-37	-2,0	-5,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	291	298	299	1	8	0,3	2,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em setembro, o **nível de ocupação** manteve-se em relativa estabilidade (0,1%), em movimento atípico para o período, quando costuma crescer. A criação de apenas 16 mil ocupações e a saída de 27 mil pessoas da força de trabalho resultou na redução do contingente de desempregados em 43 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.161 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.050 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre e permaneceu relativamente estável em São Paulo, Recife e no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Regiões	Em porcentagem				
	Set-08	Ago-09	Set-09	Variação	
				Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
Total	14,1	14,6	14,4	-1,4	2,1
Distrito Federal	15,8	15,5	15,3	-1,3	-3,2
Belo Horizonte	9,5	10,9	10,4	-4,6	9,5
Porto Alegre	11,2	11,6	11,3	-2,6	0,9
Recife	20,4	19,5	19,7	1,0	-3,4
Salvador	19,7	20,0	19,4	-3,0	-1,5
São Paulo	13,5	14,2	14,1	-0,7	4,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou no Distrito Federal (1,5%), em Salvador (0,8%) e Belo Horizonte (0,8%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,1%) e Recife (0,1%) e variou negativamente em São Paulo (0,4%).
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional no conjunto das regiões cresceu na **Construção Civil** (34 mil ocupações, ou 3,2%) e nos **Serviços** (39 mil, ou 0,4%) e diminuiu no **Comércio** (menos 30 mil ocupações, ou 1,1%), no agregado **Outros Setores** (14 mil, ou 0,9%) e na **Indústria** (13 mil, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-08	Ago-09	Set-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
Total	17.197	17.145	17.161	16	-36	0,1	-0,2
Indústria	2.692	2.482	2.469	-13	-223	-0,5	-8,3
Comércio	2.767	2.770	2.740	-30	-27	-1,1	-1,0
Serviços	9.324	9.343	9.382	39	58	0,4	0,6
Construção Civil (1)	954	1.075	1.109	34	155	3,2	16,2
Outros (2)	1.460	1.475	1.461	-14	1	-0,9	0,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados praticamente não variou (0,2%), resultado do crescimento do emprego no setor público (1,8%) e da relativa estabilidade no segmento privado (-0,1%). O desempenho desse último refletiu o comportamento do nível de emprego com carteira de trabalho assinada (-0,2%) e sem carteira (0,2%). Diminuiu o número de autônomos (25 mil, ou 0,8%) e de empregados domésticos (24 mil, ou 1,8%) e cresceu o contingente de ocupados nas demais posições ocupacionais (38 mil, ou 3,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-08	Ago-09	Set-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
Total	17.197	17.145	17.161	16	-36	0,1	-0,2
Total de Assalariados	11.631	11.451	11.478	27	-153	0,2	-1,3
Setor Privado	9.762	9.547	9.538	-9	-224	-0,1	-2,3
Com Carteira Assinada	7.751	7.855	7.843	-12	92	-0,2	1,2
Sem Carteira Assinada	2.011	1.692	1.696	4	-315	0,2	-15,7
Setor Público	1.867	1.903	1.937	34	70	1,8	3,7
Autônomos	2.972	3.130	3.105	-25	133	-0,8	4,5
Empregados Domésticos	1.320	1.361	1.337	-24	17	-1,8	1,3
Demais Posições (1)	1.274	1.203	1.241	38	-33	3,2	-2,6

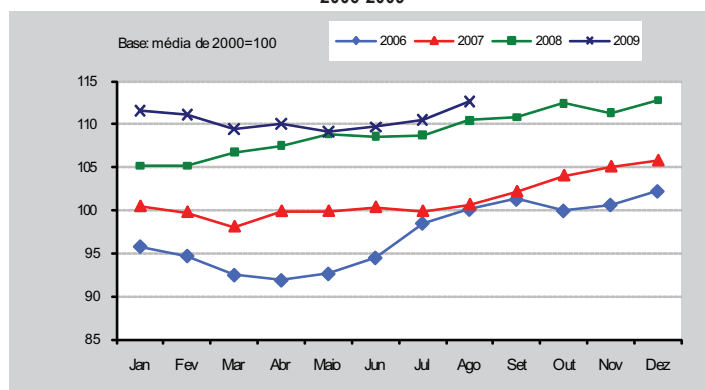
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em agosto, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real de ocupados e assalariados cresceu 1,2% e 0,9%, passando a corresponder a R\$ 1.233 e R\$ 1.310, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (2,3%, passando a valer R\$ 1.280), Porto Alegre (0,7%, R\$ 1.235) e Salvador (0,6%, R\$ 972), praticamente não variou em Belo Horizonte (0,1%, R\$ 1.222) e diminuiu em Recife (2,2%, R\$ 722) e no Distrito Federal (0,6%, R\$ 1.827).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceu 2,0% e 1,9%, em agosto, em ambos os casos como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REGISTRA RELATIVA ESTABILIDADE

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas manteve relativa estabilidade (-0,2%) (Gráfico 2), o pior desempenho dos últimos 12 meses, nessa base de comparação. No período em análise, a eliminação de 36 mil ocupações e a entrada no mercado de trabalho de 31 mil pessoas resultaram no aumento de 67 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** reduziu-se de 61,9% para 61,0%, entre setembro de 2008 e de 2009.

11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação diminuiu em Belo Horizonte (1,1%), São Paulo (0,8%) e Salvador (0,4%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,1%) e cresceu 4,1% no Distrito Federal e 1,6% em Recife.

12. Em termos setoriais, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado. No conjunto das regiões pesquisadas, foram criados 155 mil postos de trabalho na **Construção Civil** (16,2%) e 58 mil nos **Serviços** (0,6%). No mesmo período, foram eliminadas 223 mil ocupações na **Indústria** (8,3%) e 27 mil no **Comércio** (1,0%). O agregado **Outros Setores** manteve-se praticamente estável (0,1%).

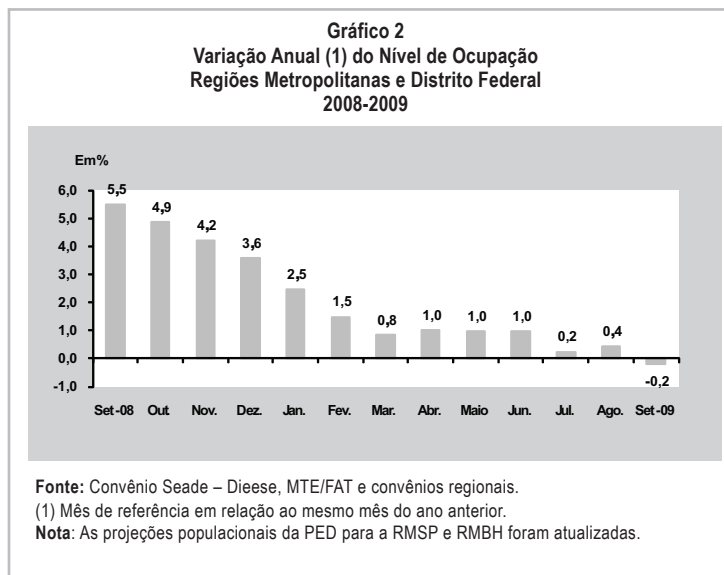
13. Por **posição na ocupação**, a redução do assalariamento total (menos 153 mil pessoas, ou 1,3%) deveu-se à eliminação de empregos no setor privado (224 mil, ou 2,3%), parcialmente compensado pelo crescimento do emprego público (70 mil, ou 3,7%). A retração do assalariamento no setor privado refletiu a redução do número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (315 mil, ou 15,7%) e a contratação, em menor proporção, de trabalhadores com carteira (92 mil, ou 1,2%). Aumentou o número de autônomos (133 mil, ou 4,5%) e, em menor medida, o de trabalhadores domésticos (17 mil, ou 1,3%) e diminuiu o contingente dos classificados nas demais posições ocupacionais (33 mil, ou 2,6%).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas cresceu ligeiramente ao passar de 14,1%, em setembro de 2008, para os atuais 14,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,5% para 10,0%, mas a de desemprego oculto passou de 4,6% para 4,4%.

15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte e São Paulo; permaneceu relativamente estável em Porto Alegre; e diminuiu em Recife, no Distrito Federal e em Salvador (Tabela 2).

16. Entre agosto de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados cresceram 1,3% e 2,8%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (3,2%), Porto Alegre (2,5%), Distrito Federal (1,7%) e São Paulo (1,5%), que mais que compensaram as reduções verificadas em Recife (5,9%) e Salvador (0,7%).

17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 2,0% e 3,2%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se, principalmente, ao aumento do rendimento médio, já que o nível de ocupação pouco variou.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.